

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODÓY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
ABEL GLASER
BÉLIO ROSSI
PROF. APOLO OLIVA FILHO

ANO XX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acôrdo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
SETEMBRO DE 1972

Redação:
Rua Maranhão, 304 - C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 334

234

A Comissão Mista Pró-Fusão USE-FEESP Encerra os seus Trabalhos

No dia 24 de agosto último, realizou-se a última reunião da Comissão Mista Pró-fusão USE-FEESP, na sede da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo.

O ante-projeto de estatutos, fruto do esforço comum dispendido por aquela Comissão Mista durante três anos, foi apreciado em sua íntegra e enviado para ser impresso em opúsculos, o que serão enviados a todos os órgãos da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e da Federação Espírita do Es-

tado de São Paulo, onde o trabalho será devidamente apreciado pelas Diretorias Executivas e Conselhos Deliberativos de ambas as instituições.

Muitos desses opúsculos já foram distribuídos durante a reunião do C.D.E. da U.S.E., realizada em S. José do Rio Preto, no dia 3 de setembro último.

Um prazo de 90 dias está sendo estabelecido para que os órgãos ofereçam sugestões.

Legenda Fundamental

ROQUE JACINTHO

Tomamos um livro para ler e passamos ao seu texto. Essa atitude é quase mecânica.

Vamos direto ao que o seu autor escreveu.

Com «O Evangelho Segundo o Espiritismo» poderemos ter feito o mesmo, defendendo-nos em seu prefácio que é sintético e grandemente elevado e à sua introdução, que define os rumos da obra e nos dá preciosos dados históricos e comparativos do Cristianismo e suas vinculações às revelações parciais e anteriores ocorridas em vários povos e por diversos pensadores e condutores religiosos.

Retornemos, porém, aos seus portais.

Sob o título geral da obra, Allan Kardec adendou uma lúcida explicação de seus fins dizendo: «com a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida.»

Essa legenda complementar é fundamental.

Nela o Codificador anuncia que a Doutrina Espírita não é mais um código que venha simplesmente ilustrar o cérebro humano, trazendo-lhe mensagem de conforto interior, à semelhança de outros tantos que circulam.

Antes é um ensino claro, vivo, de como tornarmos aplicáveis às diversas circunstâncias da vida comum as noções novas que a Espiritualidade Superior nos oferta, a fim de que não mais nos confieemos ao juízo errôneo de que religião é uma prática ou rito convencional se, vivido apenas entre as paredes dos templos da fé.

Espiritismo é a vida da vida.

Todos os esforços que empreendamos, pois, na difusão de seus princípios, devem ter aquelas características que Allan Kardec imprimiu em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», vitalizando-o com uma funcionalidade efetiva por mostrar a aplicabilidade de seus princípios no cotidiano.

Por vezes é difícil usar-lhe os princípios gerais.

Poderá parecer-nos, inclusive, que alguns ensinamentos têm o intuito único de confortar, de tornar-nos resignados, desligando-se, porém, deste burburinho diário em que nos engolfamos.

Não é certa, porém, tal dedução.

Caibe aos companheiros encarnados, interessados em colaborar na obra de Jesus, tomar a posição de esclarecedores, junto aos que procuram a Doutrina Espírita possuídos por problemas íntimos e aflições diversas, a fim de descerrar-lhes as cortinas do Cristianismo-Redivivo na aplicação exata às suas reais necessidades.

Os que aportam às nossas casas de reuniões, aos nossos Templos de trabalho e estudo, trazem questões que precisam de ser ouvidas para receber atendimento imediato. São companheiros agonizados por dores morais profundas ou por perplexidades diversas e corações atrofiados pelas desilusões rogando, silenciosamente, por medicamento adequado. Nada mais caritativo, nada mais nobre, do que ouvirmos a sua alma discretamente, escutarmos os seus soluços reprimidos e, inteirados de suas aflições, mostrar-lhes os capítulos e os itens da Codificação que sejam a solução de suas dores.

Assim temos procedido com os desencarnados.

Os encarnados estão a requisitar também o mesmo carinho e a mesma atenção individual que exercitamos no trato com nossos irmãos que já partiram do mundo da carne e que regressam pelas vias mediúnicas expondo desajustes.

Ouçamos as «diversas circunstâncias da vida» dos que nos buscam para orientação e indiquemos a eles os conceitos cristãos do Espiritismo, contribuindo para que utilizem os ensinamentos de Jesus na solução de seus problemas.

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

LAUREANO FANJUL

Laureano Fanjul, desencarnado em 15 de outubro de 1952, foi um dos mais proeminentes espíritas argentinos nos últimos tempos.

Figura amplamente conhecida em todos os círculos espíritas da vizinha república, soube conquistar em cada setor enorme simpatia, pela sua bondade, pelas suas palavras de conforto e pelo modo todo especial que sabia empregar no trato com outras pessoas.

mado na Sociedade «Te Perdono», de La Plata, essa instituição tornou-se a decana das entidades espíritas da cidade.

Dali por diante sua integração no Espiritismo se processou de modo intenso. Encetou viagens às mas reconditas cidades argentinas, levando o esclarecimento espírita. Manteve correspondência epistolar com as grandes figuras espíritas da época.

Além de exercer a presidência da Sociedade «Te Perdono», ampliou seu trabalho dentro do movimento espírita, realizando numerosas viagens a Buenos Aires onde prestou inestimável colaboração à Confederação Espiritista Argentina, ocupando cargos de destaque em sua direção. Todos os congressos e assembleias que eram realizados, contavam incondicionalmente com sua presença. Foi um dos representantes da Argentina no II Congresso Espírita Panamericano, realizado no Rio de Janeiro, em outubro de 1949, onde reviveu velhas amizades conquistadas quando da realização do I Congresso, em Buenos Aires, no ano de 1946.

Sua contribuição para que a Confederação Espírita Argentina tivesse sua sede própria, foi das mais decisivas. Não satisfeito em ter contribuído financeiramente para a aquisição do prédio, encetou numerosas campanhas para sua ampliação, quando aplicou a dinâmica da sua vontade inquebrantável.

Escrevendo sobre Cosme Maríño, em outubro de 1947, dizia Laureano Fanjul:

«Honrar a memória daqueles que em sua passagem pela Terra dedicaram todos seus esforços em prol da realização de um mundo melhor, mais fraterno, mais útil, mais laborioso e sobretudo, mais humano, é obra dos bons cidadãos que vivem convencidos de que nem só de pão se alimenta o ser humano».



Vinculado às esferas comerciais e bancárias da cidade de La Plata, soube grangear nesses setores o respeito e consideração que merecia a sua acrisolada honradez. Homem acostumado à dureza do trabalho desde os mais ternos anos, soube ir escalando posições no concerto social, com as sublimes armas do seu vigor físico, bem dotado para as lutas cotidianas, aureolado por elevado senso de probidade e integridade moral. Chegou a ocupar o cargo de gerente de importante instituição bancária.

As instituições sociais e de beneficência da localidade sempre contaram com a sua ajuda, tendo ocupado cargos de relevância em algumas delas, inclusive na Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos.

Sua atuação espírita teve início num grupo familiar, onde se lia capítulos do livro de Amália Domingo y Soler «Te Perdono». Posteriormente transfor-

Preço dêste exemplar
CR\$ 0,40

Renovação Redentora

A voz que laboraste por modular docemente agora se transforma em brado de acusação impiedosa; as mãos que uniste muitas vezes dentro das tuas, em gesto de ternura, parecem prontas a esbordar-te; o rosto tantas vezes osculado com meiguice surge congestionado diante da tua presença; os gestos que plasmas-te com incansável devotamento, fazem-se bruscos e violentos em desafio à tua serenidade; aqueles olhos que enxugaste com desvêlo, quando choravam, fitam-te com chispar de ódio; o corpo que embalaste noites a fio, ora fremente de revolta e se agita diante do teu atual carinho; tanto aquele ser que cumulate de amor, então, se contorce sob o gás da rebeldia e não trepida em malsinar-te, ferindo as mais caras aspirações que demoradamente acalantaste, bem como os nobres objetivos que toda a vida perseguiste — a meta da tua realização interior.

Insultado por tão grotesca reação tentas, ainda, acercar-te do ser querido, escondendo a decepção e a dor íntima; no entanto, não consegues transpor a barreira entre ti e ele, colocada propositadamente para produzir distância, não obstante o êxito dêle depender do teu suor e da tua soledade, das tuas lágrimas e dos teus silêncios.

Permite-se acusar-te, censurar-te, e não te concede a condição ao menos de ser humano.

Reserva-se o direito de magoar-te e explora os teus sentimentos para pisoteá-los logo depois.

Enquanto o envolve em otimismo, há muito tempo a inferioridade dêle espeznha-te com recalques cruéis, que procedem de vidas consumidas no passado do espírito e não te oferece a concessão das queixas ou das justas censuras que são descargas da tensão que te atormenta.

E dizer que te deste com o melhor que possuas, oferecendo-te todo por ele, para a felicidade dêle!

Retempera, porém, o ânimo e insiste no dever que te cabe ou que assumiste, mesmo incompreendido, apesar de sitiado pela ingratidão com que ele te retribui o carinho demorado.

✱

Seja quem for o ingrato — filho, amigo, afeto, companheiro —, é alguém vitimando-se com o ácido que o destruirá logo depois.

A ingratidão é enfermidade de erradicação difícil e demorada; a rebeldia reflete distonia espiritual; o azedume exterioriza infelicidade interior; a agressão atesta primitivismo; a cólera é morbidez de complexa definição no campo da mente em desalinho. Toão aquele que se permite conduzir por tais farnazes da indisciplina e do orgulho merece caridade pelo tratamento do amor que ora e socorre, insiste ao lado e não revêdo mal por mal.

Ele, aquele que te acicata o espírito, caminhará pela estrada da ex-

periência, avançando na rota do futuro.

Aprenderá inevitavelmente e tornar-se-á brando.

Não é necessário que o desejes: a vida se encarrega de nós todos, cada um a seu turno...

✱

E' pena — e sofres com isso — que te não saiba valorizar o amor, aquele que hoje te fere e subestima.

Jesus, porém, experimentou, e em grau muito maior, a Ingratidão e o desinteresse dos companheiros, os mais amados, Medita n'Ele, na Sua vida e não te abales com a provação redentora. Felizes são os que amam, e amam sempre, reconhecidos, fiéis. Os outros, dentre os quais o ser que ora não te retribui amor por amor, já estão justicados em si mesmos, servendo a amargura da inquietação e o tóxico da insegurança pessoal, que os envenenam paulatinamente.

JOANA DE ANGELIS

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco).

MOCIDADE ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

SÃO PAULO

Foi fundada no dia 4 de junho último, a Mocidade Espírita «Allan Kardec» — da 6.ª Zona Distrital.

Sua sede será à rua Barão do Banaal, 182, Vila Pompéia, S. Paulo e sua primeira diretoria ficou composta como se segue:

Presidente — Luiz Antonio Pessin, Secretária — Rita Helena dos Santos, Tesouraria — Arnaldo Rodrigues Filho, Arquivo — Cristina Tavares Costa, Relações Públicas — Hélio Cesar Tavares Costa, Biblioteca — Roberto Finzetto, Educação — Maria Angélica Tavares Costa, Artístico — Dilza e Eduardo Tavares Costa, Assistência Social — Carlos Eduardo Ferrari.

As reuniões da MEAK serão realizadas aos domingos, às 10 horas, no endereço acima.

O psicólogo norte-americano Robert Kastenbaum garante que 50% das pessoas normais mantêm comunicação com os mortos e recebem mensagens do Além. Só não revelam essas experiências porque a divulgação as prejudicaria. Robert Kastenbaum é do «Wayne State University Center for Psychological Studies of Dying, Death and Lethal Behaviors». E assegura: as pessoas que tem essas experiências não são místicas ou espíritas, mas, secretárias, carteiros, barbeiros, engenheiros e de outras profissões práticas. Conheci, por exemplo, uma mulher cujo genro morreu de uma dose exagerada de heroína. Uma noite, quando ia deitar-se, observou que seu cachorro se recusava a dormir aos seus pés, pela primeira vez, em 11 anos. Ficou uivando na porta do quarto. No meio da noite, acordou e viu o genro sentado perto dela, chorando. Essa mulher não é dada a ilusões ou a fantasias. Ela compreendeu o que tinha acontecido, mas só revelou a mim.

(«Notícias Populares», de 7 de maio de 1972).

AI VEM A
COMECAR

Ignorância

ALFREDO MIGUEL

Duas forças poderosas mas diametralmente opostas se agitam no mundo, gerando situações contraditórias. Uma cria, a outra destrói. Uma espargue bondade e luz, a outra dissemina a maldade e se movimenta na treva. Entre a Sabedoria e a Ignorância há positivamente um abismo profundo que as separa e torna quase impossível um entendimento recíproco. São duas potências que se repulsam e se conflitam permanentemente.

As grandes conquistas da civilização contemporânea que tantos benefícios têm trazido à humanidade, são frutos da sabedoria do homem; a guerra do Vietnã e as mil tribulações que infernam a vida das criaturas na Terra, são o resultado dos ódios e das maquinações tramadas pela ignorância das almas apagadas.

Ignorância do ponto-de-vista filosófico significa atraso do espírito e só por via de uma educação espiritual adequada se poderá extinguir o atraso ou a ignorância e livrar o mundo de seus tenebrosos efeitos. Desenvolvimento do intelecto não é sinônimo de sabedoria, pois os títulos que certos homens conquistaram nas universidades não os forraram dos maus pendores que trouxeram do berço. Estudaram, ilustraram-se, aprenderam muito, mas é lamentável que não tenham aprendido o melhor. Sábios sciam se o saber os induzisse a fazer o bom uso do conhecimento, assim tivesse a educação do lar ou da escola atuado diretamente sobre o espírito, corrigindo-lhe as más tendências. Desgraçadamente a escola do crime conta em seu seio numerosos letrados e doutores. Essas inteligências desenvolvidas, porém mal orientadas, são mais para se temer e causam maiores danos do que a maldade cega dos analfabetos. Não são estes que lançam nações contra nações, criando para os respectivos povos situações de supremo desespero e miséria.

Já dizia La Bruyere que há mais espíritos do que terras por cultivar. O homem se fez inimigo do próprio homem — «homo homini lupus» — e este mundo, que no princípio tinha o nome de paraíso, por culpa exclusiva do homem, se transformou num inferno. Há mais de cem anos, fugitando a perversidade, isto é, a

ignorância dos seres humanos que povoam este planeta, Schopenhauer, por sua vez, observava que a humanidade está cindida: uma parte se constitui de almas atormentadas e a outra parte de demônios atormentadores. Ora, se é da lei que os atormentadores de hoje serão fatalmente os atormentados de amanhã, só resta ao pobre bípede humano parar e meditar. Meditar para concluir que a constante preocupação de ouzilar a inteligência o tem feito negligenciar lamentavelmente o cultivo do espírito. Do aprimoramento deste é que se devia cuidar sistematicamente, porque o espírito é a individualidade e a sede de todos os sentimentos e pensamentos que distinguem o homem. Mas a educação espiritual não entra nas cogitações de muita gente, e daí um infinito número de pessoas intelectualmente aptas mas de caráter mesquinho e péssima índole. Faz-se mister, pois, que tais pessoas, e, de um modo geral todos os que não aprenderam a repudiar o mal se reeduquem espiritualmente, a fim de que a ignorância no tocante às leis morais não continue a estimulá-los em seus desatinos e agrilhoá-los ao sofrimento punitivo.

O Espiritismo é escola onde o scário se transforma em apóstolo.

JOSÉ BONELLI

Desencarnou em São Paulo, no dia 15 de agosto último, o nosso confrade José Bonelli, um dos fundadores do Centro Espírita «Vicente Rodrigues Vieira», sediado no bairro de Vila Ipojuca, nesta Capital.

O companheiro ora desencarnado nasceu em Itália, no dia 16 de agosto de 1892, e há mais de 40 anos exercia atividades no meio espírita, principalmente na instituição acima citada, na qual militava há mais de 30 anos.

«Unificação» expressa aos confrades do Centro Espírita «Vicente Rodrigues Vieira», os seus sentimentos de simpatia, e ergue a Jesus os mais calorosos votos para que o espírito daquele batalhador espírita receba nos planos espirituais o tributo reservado àqueles que sabem cumprir seus deveres na Terra.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

A Preços Populares



A Federação Espírita do Estado de São Paulo incrementa a sua contribuição à campanha «Evangelho no Lar» lançando belíssima edição de «O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO», de Allan Kardec, a preços populares.

Pedidos à Livraria da FEESP

Atende-se pelo Reembolso Postal
Rua Maria Paula, 158 — Caixa
Postal, 8.763 — Fone 33-3742

S. PAULO — SP

NO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

O movimento que culminou na Independência do Brasil teve nítido preparo no Mundo Espiritual

O Espírito de Humberto de Campos, sob o pseudônimo de Irmão X, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, escreveu alguns relatos em torno das lutas preparatórias que tiveram lugar antes e após a emancipação política do Brasil.

Esses episódios estão contidos no livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", e não foram registrados nas páginas da nossa História. Neles tivemos a oportunidade de aquilatar do empenho desenvolvido por bondosas entidades espirituais, sob a égide de Ismael — mentor espiritual do Brasil, no sentido de se manter à qualquer custo a configuração geográfica do Brasil, que tem a forma de um coração, e para onde "o Cristo transplantou a árvore generosa do seu Evangelho de piedade e de amor."

ENTIDADES ESPIRITUAIS PREPARAM A FASE FINAL DO TRABALHO DA INDEPENDÊNCIA, ATRAVÉS DOS PROCESSOS PACÍFICOS

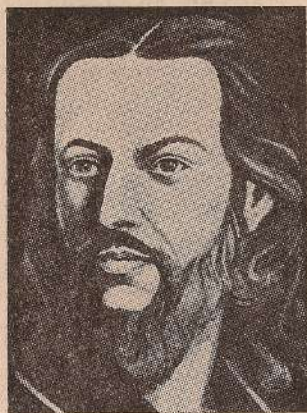
"O movimento da emancipação percorria todos os departamentos de atividade política da pátria, mas, por uma disposição geral, era no Rio de Janeiro, cérebro do país, que fervilhavam as idéias, incendiando todos os espíritos. Os mensageiros invisíveis desdobravam sua ação junto de todos os elementos, preparando a fase final do trabalho da independência, através dos processos pacíficos.

Todos os patriotas envergavam, no príncipe D. Pedro, a figura máxima que deveria encarnar o papel de libertador do reino do Brasil.

O PAPEL SALIENTE DO ESPÍRITO DE TIRADENTES NA PREPARAÇÃO DA NOSSA INDEPENDÊNCIA

O Espírito de Tiradentes, mártir da nossa independência, continuou no mundo espiritual a se interessar por tudo aquilo que dizia respeito à independência política do Brasil.

Quando o ambiente reinante nas cortes de Lisboa fervilhava e Antonio Carlos e Araújo Lima, agredidos pela população portuguesa, são coagidos a emigrar para a Inglaterra, o Espírito de Tiradentes procura Ismael e solicita-lhe a palavra esclarecida, quanto à solução do problema da independência.



"Anjo amigo — exclama ele —, não será agora o instante decisivo de nossa atuação? Por toda a parte há uma exaltação patriótica em todos os ânimos. Todas as possibilidades estão dispersas, mas poderíamos reunir todas essas forças, com o fim de derrubar as últimas muralhas que se opõem à liberdade da pátria do Evangelho".

"Meu irmão, pondera Ismael sabiamente —, o momento da emancipação brasileira não tardará no horizonte de nossa atividade; todavia, precisamos articular todos os movimentos dentro da ordem construtiva, a fim de que não se percam as finalidades do nosso trabalho. O problema da liberdade é sempre uma questão delicada para todas as criaturas, porque todos os direitos adquiridos se fazem acompanhar de uma série de obrigações que lhe são inerentes... No problema em causa, temos de aproveitar a autoridade de um príncipe do mundo, para levar a efeito a separação das duas pátrias com o mínimo de lutas, sem manchar nossa bandeira de redenção e de paz com o amargo espetáculo das lutas fratricidas... Cerquemos o cora-



ção desse príncipe com as claridades fraternas da nossa assistência espiritual... Povoemos as suas noites com os sonhos de amor à liberdade, desenvolvendo-lhe no espírito as noções da solidariedade humana... Em breves dias, poderemos concentrar as forças dispersas para a proclamação da independência, e após semelhante realização enviaremos nosso apelo ao coração misericordioso de Jesus, implorando-lhe as suas bênçãos um rumo novo para a nossa tarefa, a fim de que a liberdade seja aproveitada e bem dirigida não constitua elemento de destruição na pátria dos seus sublimes ensinamentos."

ESPIRITOS DE HERÓIS DAS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA FAZEM PARTE DAS FALANGES ESPIRITUAIS E ATUAM PARA QUE A EMANCIPAÇÃO SE CONCRETIZE

José Bonifácio aconselha a D. Pedro uma viagem a Minas Gerais, a fim de unificar-se o sentimento geral da independência. Em seguida, outra viagem com os mesmos objetivos, é realizada pelo príncipe regente a São Paulo. Os bandeirantes que, no Brasil, sempre caminharão na vanguarda da emancipação e da autonomia, recebem-no com o entusiasmo da sua paixão libertária e com a alegria da sua

generosa hospitalidade; e, enquanto há música e flores nos teatros e nas ruas paulistas, comemorando o acontecimento, as falanges invisíveis reúnem-se no Colégio de Piratininga. O conclave espiritual se realiza sob a direção de Ismael, que deixa irradiar a luz misericordiosa do seu coração. Ali se encontram heróis das lutas maranhenses e pernambucanas, mineiros e paulistas, ouvindo-lhe a palavra cheia de ponderação e de ensinamentos. Terminando a sua alocução pontilhada de serena sabedoria, o mensageiro de Jesus sentenciou:

— "A independência do Brasil, meus irmãos, já se encontra definitivamente proclamada... Desde 1808, ninguém pode negar ou retirar essa liberdade. A emancipação da pátria do Evangelho consolidou-se, porém, com os fatos verificados nestes últimos dias, e para não quebrarmos a força dos costumes terrenos, escolheremos agora uma data que assinala aos pósteros essa liberdade indelével."

E dirigindo-se ao Tiradentes, que ali se encontrava presente, rematou:

— "O nosso irmão, martirizado há alguns anos pela grande causa, acompanhará D. Pedro em seu regresso ao Rio, e, ainda na terra generosa de São Paulo, auxiliará o seu coração no grito supremo da liberdade..."

Tiradentes acompanhou o príncipe nos seus dias faustosos, de volta ao Rio de Janeiro. Um correio providencial leva ao conhecimento de D. Pedro as novas imposições da corte de Lisboa e ali mesmo, nas margens do Ipiranga, quando ninguém contava com essa última declaração do príncipe regente D. Pedro de não escapar ao grito de "Independência ou Morte!", sem suspeitar que era o dócil instrumento de um emissário invisível, que velava pela grandeza da pátria.

UM ESPÍRITO ILUMINADO RECEBE DO ALTO A INCUMBÊNCIA DE RENASCER NO BRASIL PARA SER O SEU SEGUNDO IMPERADOR

Recebendo as confidências de Ismael, que apelava para a sua misericórdia infinita, considerou Jesus a necessidade de polarizar as atividades do Brasil num centro de exemplos vivos e de virtudes, para modelo geral de todos. Chamando Longinus à sua presença, falou com bondade:

"Longinus, entre as nações do orbe terrestre organizei o Brasil como o coração do mundo. Minha assistência misericordiosa tem velado constantemente pelos seus destinos e, inspirando a Ismael e aos seus companheiros do Infinito, consegui evitar que a pilhagem das nações ricas e poderosas fragmentasse o seu vasto território, cuja configuração geográfica representa o órgão do sentimento no planeta, como um coração que deverá pulsar pela paz indelével e pela solidariedade coletiva, no qual a sua evolução terá de dispensar logicamente, a presença contínua dos meus emissários para a solução dos seus problemas de ordem geral..."

Essa missão, se bem cumprida por ti, constituirá a tua última rotação no planeta escuro da dor e do esquecimento. A tua tarefa será daquelas que requerem o máximo de renúncias e devotamento.

Serás imperador do Brasil até que ele atinja a sua perfeita maioridade, como nação. Concentrarás o poder e a autoridade para beneficiar a todos os seus filhos. Não é preciso encarecer nos teus olhos a delicadeza e sublimidade desse mandato, porque os reis terrestres, se bem compenetrados das suas elevadas obrigações, diante das leis divinas, sentiriam nas suas corças efêmeras um peso maior que o das algemas dos forçados... A autoridade, como a riqueza, é um patrimônio terrível para os espíritos inconscientes dos seus grandes deveres. Dos teus esforços será exigido mais de meio século de lutas e dedicações permanentes. Inspirarei as tuas atividades, mas, considera sempre a responsabilidade que permanecerá nas tuas mãos... Ampara os fracos e os desvalidos, corrige as leis despóticas e inaugura um novo período de progresso moral para o povo localizado nas terras do Cruzeiro. Institue, por toda a parte, o regime do respeito e da paz, no contingente, e lembra-te da prudência e da fraternidade que deverão manter o país nas suas relações com as nacionalidades rizi-



nas. Nas lutas internacionais, guarda a tua espada na bainha e espera o pronunciamento da minha justiça, que surgirá sempre, no momento oportuno. Procura aliviar os padecimentos daqueles que sofrem nos martírios do cativo, e cuja abolição se verificará nos últimos tempos do teu reinado... Tuas lides serão terminadas ao fim deste século, e não deves aguardar a gratidão dos teus contemporâneos; ao fim delas, serás aliado da tua posição por aqueles mesmos a quem proporcionastes os elementos de cultura e liberdade.

E foi assim que Longinus preparou a volta à Terra, depois de outras existências tecidas de abnegações santificantes em favor da humanidade, e, no dia 2 de dezembro de 1825, no Rio de Janeiro, nascia de D. Leopoldina, a virtuosa esposa de D. Pedro, aquele que seria no Brasil o grande imperador e que, na expressão dos seus próprios adversários, seria o maior de todos os republicanos de sua pátria.

O prisma evangélico da vida é sempre o prisma da realidade.



Se um coração ainda exige o amor alheio, o sentimento de que se nutre ainda se mostra muito distante do amor real.



A Justiça Divina revalida todo ato de bondade incompreendida na Terra.

A UNIFICAÇÃO TRAZ A FORÇA

MARCO DE OLIVEIRA

... «Esses grupos correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.» (Kardec, «O Livro dos Médiuns», questão 334)

No Espiritismo, não existe a hierarquia ou o profissionalismo religioso. Sua missão, é restaurar as formas simples de práticas cristãs, vivificar nos corações humanos a chama do Evangelho e, ser o portador da verdade clara sobre a continuidade da existência e sobre as coisas do espírito, conforme a promessa de Jesus, relatada pelo apóstolo João.

Para cumprir este mandato, a difusão através dos Centros Espíritas está confiada a pessoas laboriosas, encaminhadas à tarefa doutrinária ou, a pessoas que se uniram a esta tarefa de alguma forma, tocadas que foram pela compreensão e pela necessidade de colaborarem na transmissão do conteúdo e significado valioso dos ensinamentos que absorveram, aos que se achegam em busca deles..

Portanto, uma corrente uníssona de pensamento e ação deve nortear estes trabalhadores da seara do Mestre, impedindo que as revelações imorredouras trazidas pelos espíritos desde os tempos de Kardec, sejam «pulverizadas» em múltiplas formas de interpretações, pontos de vistas pessoais e práticas conducentes ao falseamento, ao enfraquecimento da potente fonte de luz e consolação, criando a descrença naqueles a quem veio servir.

Onde assentam as uniões de pontos de vistas e objetivos que visem a mesma meta, com maior facilidade penetram os pensamentos estranhos e as influências que confundem, os desentendimentos e as rivalidades que fragmentam.

O movimento de unificação existe para evitar isso.

Nasceu no seio dos encarnados, com a criação da União das Sociedades Espíritas, por ocasião do 1.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, realizado em 1947. Todavia, como todos os empreendimentos predestinados ao progresso do homem, ele tem suas pilstras assentadas nos escalões elevados do plano espiritual, onde foi planejado muito antes.

Orientando os dirigentes para a correção de anormalidades susceptíveis de afastarem as casas espíritas do Evangelho e das finalidades a que se destinam, mantem-se a Codificação Kardeciana na posição devida, nos círculos dos assuntos da alma.

Todavia, se a ação unificadora parte em direção aos «Centros» deve encontrar nestes, a ressonância necessária para que seja estabelecida a vivência de autêntico ambiente comunitário que venha a se constituir na grande unidade espírita de amanhã, predita por Kardec, com todos recebendo e contribuindo em clima de fraternidade.

É indispensável, para tanto, que os Centros tragam a público nas reuniões mensais do Conselho Deliberativo das Uniãoes Distritais da U.S.E. a que pertencem, noticiário sobre atividades e iniciativas criadas no âmbito doutrinário de suas Casas Espíritas, e que possam consistir em meios de progresso ou exemplo aos demais, além de formar elos de união entre si, pelo interesse que desperta, pelos diálogos que se estabelecem e pelos contextos que se fazem, sempre no sentido exposto no «O Livro dos Médiuns», da Codificação Kardeciana.

No estágio em que se encontra o movimento de unificação, arrebanhando ainda Centros Espíritas — às vezes completamente isolados de seu meio —, julgamos providente conduzir-se as reuniões do Conselho Deliberativo das Uniãoes Distritais, para assuntos que representem verdadeiramente elementos de unificação e que motivem os dirigentes participantes a empreenderem mais um esforço pessoal, a abraçarem mais um encargo, por uma causa que se extravasava para além das portas destes Centros Espíritas que lhe estão confiados.

ADIANTAMENTOS

Muitos companheiros se habituam a chorar pelos talentos que ainda não possuem, esquecendo as facilidades que já lhes bafejam a vida.

Menciona as possibilidades de que dispões e encenderá a extensão dos adiantamentos que te foram concedidos pela Providência Divina porquanto adiantamento é concessão antecipada visando a determinados fins.

Pelas vantagens que te assinalam, em relação aos outros, perceberás facilmente que obrigações te pede a Infinita Bondade do Senhor, na oficina multífica do mundo. Ainda assim, é razoável ponderar que o Senhor apenas te confia essa ou aquela atividade, considerando-te os interesses e benefícios.

Construções que realizas, causas nobres que defendes, heroísmos dentro de casa, enfermidades que suportas sem rebeldia, deveres escravizantes que carregas com paciência ou sacrifícios que atravesses estão habitualmente ligados ao resgate de culposas reencarnações do passado, liberações que aguardavas, há muito, a fim de escalar o futuro, ao clarão da consciência tranquila. Mas, enquanto lutas e sofres, os doentes que alivias, os velhinhos que amparas, as mães que socorres e as crianças que agasalhas, se hoje dependem de teu coração para readquirirem a luz da esperança, serão amanhã inspiração e consolo, fortaleza e apolo de teu caminho...

Reflete nisso, para que não te afirmes inabilitado, quando o momento de auxiliar te surja à frente. Ensejo de ser útil a benefício de alguém e ocasião de servir em favor de nós mesmos.

Cultura, títulos, dinheiro, influência ou amizade somente valem na pauta do serviço que prestem.

Quanto possível, atende aos que te procuram; fala a palavra que esclareça ou console; dá encargo edificante às sobras de tua bolsa, ainda mesmo quando extremamente singelas; e emprega os teus valores intelectuais e créditos de espírito, na proteção daqueles que ainda não tiveram as oportunidades que te favorecem os dias.

Aproveita os zainutos e utiliza com segurança criteriosa os talentos que a Sabedoria Divina te empresta, com vistas ao rendimento do bem. Deus dá a terra, o clima, a semente, a fonte e o tempo, mas o trabalho da plantação e da safra é merecimento do lavrador.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

PEDRO DE CAMARGO (VINICIUS)

A título de subsídio biográfico, reproduzimos a seguir o que escreveu a revista «Verdade e Luz», de S. Paulo, edição de 18 de junho de 1922, sobre a personalidade de Pedro de Camargo, Vinicius.

É interessante de se notar que já no ano de 1922, há cinquenta anos portanto, o incansável seareiro já divulgava o Espiritismo na cidade de Piracicaba:

Vinicius é o nosso querido irmão em Jesus Cristo, Pedro de Camargo, cujo retrato ilustra a capa da nossa revista.

Nasceu em Piracicaba, em 7 de maio de 1878; foi educado no Colégio Protestante «O Piracicabano». Mocinho, iniciou a sua vida prática no comércio. Econômico, inteligente, honesto, laborioso, conseguiu angariar inúmeras simpatias na praça de Piracicaba, e um sólido crédito no comércio do Estado.

Começou paupérrimo a sua humilde vida e hoje, conquanto não seja um rico, um milionário, é, entretanto, um homem independente que procura com energia, empregar os seus talentos e os seus haveres, na propagação da consoladora Doutrina Espírita.

Ele é um bom argumento de que se pode ser negociante sem claudicar, de que se pode arranjar independência monetária, sem que se fique escravizado a Mamom.



Para o Espiritismo, ele entrou há 16 para 17 anos e todos sabem quanto este obreiro do Senhor tem propagado a santa Doutrina, pela sua palavra eloquente e convincente e pela sua admirável pena, em artigos excelentes, onde deixa bem nítido, o seu sentir de crente fervoroso e de espírita leal e cristão.

Encara Vinicius o Espiritismo como verdadeiro Cristianismo e seu modelo, seu exemplo, sua lição, sua luz, seu sal, tudo é Jesus, o Mestre Divino.

Ele imitando a Pedro, nos dirá, quando outro quiséssemos fosse o rumo do Espiritismo: «Para onde iremos nós, se tu (Cristo) tens as palavras da vida eterna e nós temos erido que és o Ungido de Deus?»

Vinicius é chefe de numerosa família. Os seus conjungam dos mesmos ideais. Aos domingos, pela manhã, Vinicius reúne em sua casa grande número de crianças para ouvir a pregação do Evangelho.

A sua filha mais velha, a senhora Marta, toma conta das crianças menores, ensinando-lhes com carinho e amor o catecismo espírita; Vinicius fica à testa, das maiores e todos ouvem-lhe a palavra com a máxima atenção.

À tarde, também aos domingos, em companhia de vários confrades visita os encarcerados e o hospital dos leprosos aos quais leva o pão da vida, o ensino imensamente doce e

O ESPERANTO NO 5.º CONGRESSO

CICERO B. PIMENTEL

Uma das conclusões do V Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas, realizado em Niterói, de 31 de março a 2 de abril passado, incluiu o uso do Esperanto como veículo de mensagens e estudos espíritas, divulgados pelo mundo.

Essa conclusão vem consolidar a tese do saudoso divulgador, prof. Ismael Gomes Braga, quando em 1940 apresentou um trabalho «Espíritas e Esperanto», publicado pela FEB, na época.

No Brasil, vários órgãos espíritas usam a língua mundial para mensagens, especialmente o «Reformador» (FEB), o «Esperanto Altono» de Bagé (RGS), e o Boletim do Grupo EEE, de Belo Horizonte.

O estudioso da doutrina poderá encontrar na obra kardecista duas referências sobre o aparecimento de um idioma universal para a confraternização da humanidade. A primeira, na «Revista Espírita», de novembro de 1862, pág. 354 (da EDICEL), editada por Kardec, mensagem «Origem da Linguagem», de Erasto, recebida em Paris; a segunda, em «A Gênese», cap. 27: «Um só rebanho e só um pastor» (parágr. 32).

Os poetas espíritas tem valorizado esse meio de comunicação, entre eles, Amaral Ornelas, Cruz e Souza, Castro Alves e Abel Gomes. Deste último é o acróstico abaixo, recebido por F. C. Xavier, que descreve os objetivos do Esperanto:

Estreitar os povos
Semear a compreensão
Preparar a concórdia
Espalhar a solidariedade humana.
Reunir as criaturas
Aclarar os caminhos das nações
Nutrir os ideais da fraternidade universal
Traçar os rumos novos e evolução na Terra
Organizar a Paz do terceiro milênio.

No passado, intelectuais, filósofos e matemáticos como Santa Hildegarda (sec. 12), Comenius, Leibnitz, Descartes tentaram apresentar um idioma comum para os homens, porém coube ao missionário e médico polonês dr. Zamenhof a concretização desse ideal.

É de se esperar agora que todos espíritas tomem conhecimento deste poderoso instrumento de intercâmbio cultural.

CHICO XAVIER ENTRE OS CINCO MAIS VENDIDOS

Através do «Correio do Livro», de julho, n.º 59, tomamos conhecimento, que dentre os cinco livros mais vendidos nos 238 pontos de vendas da «Farmalivros», sempre que opera nas farmácias e supermercados de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Campinas e Baixada Santista, os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, «Através do Tempo» e «Bênçãos de Paz», figuram entre os cinco mais vendidos no mês de junho p. passado.

consolador de Jesus, para confortar-lhes as almas.

Dirige o Centro Espírita de Piracicaba «Fora da Caridade não há Salvação», onde fala às quartas-feiras a grandes auditórios, que ouvem com prazer, o verbo eloquente e comovedor do irmão querido, do obreiro esforçado.

São inúmeras as pessoas que Jesus tem chamado ao seu apriso, por intermédio da humildade e da fé de seu discípulo Vinicius.

Ao companheiro de lutas, ao Vinicius querido, daqui o nosso amplexo cordial.

Esperanto: Idioma de 84 Anos

Lázaro Luís Zamenhof deu à humanidade o subsídio que possibilitará melhor entrosamento em todos os povos

Texto de ZAIR CANSADO

Or esti aŭ ne esti — tiel ĝaras
Nun la demando: ĉu pli noble estas
Elporti clujn batojn, clujn sagojn
De la kolera sorto, aŭ sin armi
Kontraŭ la luta maro da mizero
Kaj per la kentraŭstaro iĵin fini?

Para alguns, isso pode parecer volapuque, mensagem de outro planeta, ou então aquilo que nossos avós chamavam de «língua javanesa». E, em verdade, uma rigorosa versão do monólogo de Hamlet em Esperanto, a língua internacional criada no fim do século XIX por Lázaro Luís Zamenhof.

O Papa Paulo VI, depois de ter usado este idioma em uma mensagem pascal, há poucos anos, autorizou o seu uso na liturgia. Mas nem todos estão inteirados do que é a obra de Zamenhof. Poucos sabem que existem mais de 4 mil organizações esperantistas, com um total de 80 milhões de membros em todo o mundo, e que em 1967, na cidade de Rotterdam, cerca de 2 mil esperantistas comemoraram, no seu LII Congresso, o 80.º aniversário de nascimento da língua internacional e o 5.º da morte de Zamenhof.

OS RUSSOS

Foi em 1887, aos 28 anos, que Zamenhof publicou, por conta própria, sob o pseudônimo de Dr. Esperanto, um livro a que intitulou Língua Internacional. — Prefácio e Livro de Estudos Para Uso dos Russos. O sucesso foi enorme, obrigando o autor a novas edições polonesas, alemãs, inglesas e francesas. Ainda na infância, Zamenhof sonhava em sua Bielostok natal, então cidade polonesa e espécie de Babel onde coexistiam, sem se confundirem, russos, poloneses, alemães e judeus, em acabar com a maldição bíblica, criando um idioma que permitisse o entendimento dos homens de todos os países. As diferenças de línguas se acrescentam às diferenças de religião e de gênero de vida. Em 1873 — quando tinha 14 anos — Lázaro Zamenhof foi morar em Varsóvia, onde seu pai foi nomeado professor. Estudou latim, grego, e além do polonês, sua língua materna, já falava russo e francês. Mas, para dar forma ao sonho de sua infância, sabia que precisava inventar uma língua simples, fácil de aprender.

GRAMÁTICA SIMPLES

O estudo do inglês lhe deu a idéia de uma gramática simplificada. Um dia, folheando um dicionário russo, notou que as palavras *sveĵarskaja* e *Konditorskaja* tinha a mesma terminação e que este sufixo *skaja* designa nos dois casos uma ligação expressa pela raiz. Foi, para Zamenhof, uma descoberta capital: sabia agora que a língua que precisava criar devia ser composta de raízes às quais, pela junção de prefixos e sufixos, poderia dar as mais variadas formações. Escolhendo-se as raízes segundo sua maior internacionalidade, obter-se-ia uma língua o mais fácil possível: por exemplo, pão em latim é *panis*, em espanhol *pan*, em francês *pain* e em italiano *pane*. Daí veio a raiz *pan*. Em 1878, quando o jovem Zamenhof deixou o Liceu, nasceu o Esperanto.

PERÍODO DOLOROSO

Em 1878, iniciou-se para ele um período doloroso: seu pai, preocupado com suas especulações pouco lucrativas, mandou-o para a Faculdade de Medicina de Moscou, tendo antes queimado os papéis e as notas que o jovem reunira sobre o Esperanto. Felizmente, ele conseguira guardá-las na cabeça. Seus amigos, que inicialmente o tinham encorajado, começaram a zombar dele. Durante seis anos, trabalhou sozinho, suprimindo, riscando, simplificando, aperfeiçoando sempre seu método. Em 1885, recebeu seu diploma de doutor em Medicina e se instalou no ano seguinte como oculista em Varsóvia, onde desposou a filha de um comerciante de Kovno. Encorajado pela esposa, que o ajudava em seus trabalhos, publicou afinal, em 1887, sua primeira obra sobre a língua internacional, depois uma segunda, em 1890. Todo o mundo se interessou por esta língua universal, promessa de paz e compreensão entre os povos. Em 1905 foi realizado na França o primeiro de uma série de congressos internacionais de Esperanto, que se sucederam regularmente, até 1914. Homem de modéstia encantadora, profundamente ligado à sua obra de paz, Zamenhof não sobreviveu à Primeira Grande Guerra, falecendo a 14 de abril de 1917.

Em 1887, a língua tinha 904 raízes, com as quais se podiam formar 10 mil palavras. O dicionário-geral atual contém 7.886 raízes que permitem formar pelo menos 80 mil palavras. O Dr. Zamenhof jamais pretendeu, ao criar o Esperanto, substituir uma língua nacional, mas sim colocar à disposição dos povos da Terra uma língua comum flexível que lhes permitisse tratar dos mais complexos assuntos. O Esperanto se funda em raízes indoeuropeias, das quais 75 por cento são latinas. O Esperanto está, hoje, presente em todos os campos. Um dos seus brilhantes representantes é o poeta húngaro Júlio Baguy, falecido há alguns anos. De Homero a Sartre, há um completo panorama da literatura universal traduzida em Esperanto, o mesmo acontecendo com obras de Confúcio, Descartes, Kant, Marx, Engels, Rostand, etc. Sociedades, como a SAS, Phillips, Fiat e grandes bancos internacionais, utilizam a língua universal em sua publicidade e venda. Emissores de rádio de todo o mundo — e até a China Comunista — difundem regularmente transmissões em Esperanto. Reconhecido pela Unesco como «um meio de intercâmbio cultural internacional» prestigiado por nomes como Willy Brandt ou Jean Rostand, e proposto como segunda língua facultativa em liceus e colégios, o Esperanto poderá representar ainda um papel preponderante nas futuras relações da humanidade.

No Brasil, entre os que mais prestigiam o Esperanto, estão os espíritas.

Poder do Pensamento

EDGARD ARMOND

A atividade mental do perispírito redonda na emissão de idéias e pensamentos, que podem circular nos limites da própria mente ou projetar-se para fora, visando determinados alvos.

Esses pensamentos e idéias podem provir diretamente do espírito para a mente consciente, ou desta própria, vindos do setor do subconsciente, quando se trata de coisas do passado, remoto ou imediato. São sempre, pois, produtos do próprio espírito e jamais do cérebro, como querem os materialistas, e revelam sempre as qualidades intrínsecas do espírito emissor.

Há um velho axioma que diz que assim como pensamos assim seremos. Isto não é verdade, em parte, porque sempre pensamos como já somos, mas também é verdade, porque podemos pensar o que queremos ser no futuro.

Os pensamentos são ondulações sonoras e coloridas, formadores de correntes cerebrais, que, logo, se descarregam sobre a trama física, produzindo efeitos correspondentes. Assim, os pensamentos negativos produzem corrosões celulares: a tristeza, por exemplo, quando intensa e prolongada, destrói células da mucosa do estômago e da vesícula biliar; o temor e a ansiedade fazem o mesmo, afetando ainda o coração e a ação psico-elétrica caminha pelo corpo através os nervos até atingir os plexus e daí passa aos órgãos, produzindo moléstias.

Sua ação é tão forte que podemos ver, por exemplo, seus efeitos nos animais: quando excitados ou amedrontados, não comem nem bebem, até que sosseguem e se refaçam.

Vemos entre nós como um traumatismo ou um desgosto intenso embranquecem os cabelos da noite para o dia; a corrente elétrica que veio do cérebro neste caso foi tão forte que produziu tal resultado.

As emoções fortes que produzem pensamentos absorventes como, por exemplo, o amor e o ódio, agem sobre todo o organismo e chegam a modificar a visão normal mostrando o mundo de forma diferente: tudo azul, quando é bom, tudo vermelho quando há ódio, tudo negro quando há depressão.

Nos médiuns estas alterações do equilíbrio psíquico, além de afetarem o corpo físico alteram, mais ou menos intensamente, a capacidade e a produção mediúnicas.

Manter o equilíbrio mental, fazer a tão aconselhada higiene mental, evitando pensamentos negativos, não representam, pois, simples conselhos mas medidas indispensáveis para a manutenção da vida em ordem, visando o cumprimento das tarefas que lhes são destinadas.

Indispensável, entre outras coisas, é controlar pensamentos e emoções de maneira que nunca estejam demasiadamente excitados nem fortemente deprimidos, por maior que seja o desgosto ou o revés sofrido; buscar a comunhão com o Plano Espiritual constantemente, sobretudo nos momentos de maiores dificuldades; buscar o equilíbrio sempre na ação pelo MEIO TERMO (o Caminho do Meio das filosofias orientais) e não pelos EXTREMOS, sempre perigosos; dominar os impulsos do caráter, do temperamento, do sentimentalismo; tais são os recursos de que todos devem lançar mão, sobretudo os médiuns, para vencer as dificuldades que a todo momento surgem neste mundo inferior em que vivemos.



Os pensamentos quando emitidos, revestem-se de uma FORMA que sempre corresponde à sua própria natureza e que se projeta ao exterior provocando, invariavelmente, conseqüências boas ou más.

Quando emitidos, os pensamentos, como já dissemos, são ondulações vibratórias que produzem FORMAS, por menor que seja sua duração e atráem FORMAS idênticas, estabelecendo sintonia com tudo o quanto vibrar na sua própria onda. Assim caminham, crescem e se ampliam muitas vezes, transformando-se em potencial considerável de forças boas ou más, segundo o sentimento ou a idéia que lhe deram nascimento.

Pensamentos são energia mental modelada que, quando soltos, produzem sempre conseqüências incalculáveis. Devem, pois, ser frejados, como os cavalos e vigiados para que não se tornem maléficis.

O mais poderoso recurso de que se pode lançar mão para conservar a mente limpa e evitar a produção de pensamentos ruins é a AUTO-EVANGELIZAÇÃO.

MULHERES ESPÍRITAS COLOMBIANAS PROMOVEM CONGRESSO

Foi realizado na cidade de Cali-Valle, na Colômbia, o «II Congresso Nacional Espírita Feminino». A respeito do fato recebemos notícias diretamente da «Federación Nacional Espiritista Feminina» (F.N.E.F.), filiada à Federação Espírita Colombiana, segundo a qual esse evento constituiu-se em verdadeira êxito. A Direção do Congresso ficou assim constituída: Presidente — Graciela Ríos de Villa (releita), Vice-Presidente — Estella Arias de Escobar (releita), Tesoureira — Aysidalia Loaisa (releita), Secretária — Betty Martínez, Secretária Auxiliar — Ruby Gil de Dias; Fiscal — Cristina Vasco e Vogais — Carolina Muñoz Baana e Juana Maria Tabima.

Damos a conhecer as conclusões do conclave:

I — Liberação da mulher através de uma revolução inteligente, estabelecendo-se a diferença entre liberdade e libertinagem;

II — Buscar o aprendizado profissional para remediar, em parte, a deficiências de conhecimentos da mulher;

III — A evolução constante do espírito humano sob a égide de Deus, com a busca permanente de sua plena integração;

IV — Evitar debates públicos televisados acerca das drogas a fim de evitar sua divulgação nos meios populares;

V — O homem é consciente e livre para dirigir as forças que desencadeou e que podem lhe prejudicar ou lhe ajudar;

VI — Buscar uma maior amplitude de critério a fim de compreender os problemas da droga e demais alucinógenos no meio da juventude;

VII — Evitar debates públicos televisados acerca das drogas a fim de evitar sua divulgação nos meios populares;

VIII — Planejar uma plataforma social dentro do ponto de vista espírita, prevenindo-se a delinqüência juvenil;

IX — Trabalhar pela educação das crianças.

Loucura e Obsessão Unificação - Uma Necessidade

Da bibliografia do Dr. Bezerra de Menezes consta um livro de profundo valor científico e que vem elucidar, de maneira clara, uma questão assás momentosa. O livro denomina-se "A Loucura sob Novo Prisma", representando um estudo psíquico-fisiológico no qual procura provar que nem sempre a loucura é consequência de lesão cerebral.

No primeiro capítulo da obra discorre sobre a sobrevivência da alma, asseverando que o homem não é meteoro, que orilha por um momento e some-se, para sempre, no turbilhão universal.

O autor dividiu a obra em três partes distintas: o pensamento em seu princípio causal e em suas manifestações; as relações do nosso espírito com os Espíritos livres do espaço, donde a loucura por obsessão; e o loucura como caso patológico, determinando-lhe a causa — apreciando-lhe os sintomas — colhendo os elementos para seu diagnóstico diferencial — e prescrevendo os meios com que se deve tentar a cura do terrível mal.

A obra é enriquecida com a citação de vários casos de sonambulismo, de comunicações espíritas e de fatos que comprovam realmente que a loucura também pode ser encarada sob esse novo prisma que o Espiritismo veio revelar. Desta forma a Cosmogonia espírita, preenche uma lacuna da Ciência, quanto à fisiologia do cérebro.

Assim como a loucura coincide às vezes com uma lesão daquele órgão, em muitas outras vezes não acusa a mínima lesão dele.

Se é fácil explicar a perturbação mental, quando o órgão transmissor do pensamento é lesado, o mesmo não acontece em muitos outros casos quando há perfeita integridade do cérebro.

Muitos casos que a Ciência chama loucura, e o é, a esta loucura o Espiritismo chama obsessão. Há loucura, porque há efetivamente uma perturbação das faculdades mentais, mas não é a loucura por tal conhecida, porque esta depende da lesão orgânica do cérebro, e no caso não se dá semelhante coisa, é a loucura psíquica.

Na loucura por obsessão, sem lesão cerebral, por influência fluidica dos Espíritos, a alma formula os pensamentos como sempre, sem a mínima perturbação, e, de sua parte, o cérebro está nas melhores condições para transmiti-los. Desta forma, agente e instrumento estão nas condições precisas para a elaboração e transmissão dos pensamentos. Assim sendo, é óbvio que a alma não enlouquece, mas a perturbação na transmissão do pensamento, é a interposição dos fluidos do Espírito obsessor, entre o agente e o instrumento, de modo que fica interrompida a comunicação regular dos dois. A alma pensa, mas seu pensamento não pode utilizar-se do cérebro, senão imperfeitamente, por estar este truncado, alterado, em razão da barreira posta pelo obsessor, no empenho de produzir essa perturbação que se toma por loucura.

Antonio Alves Ferreira de Godoy

Desencarnou no dia 18 de julho último o nosso confrade Antonio Alves Ferreira de Godoy, militante espírita desta Capital.

O companheiro que ora se liberta do mundo físico foi um dos fundadores do Centro Espírita «Camille Flammarion», tendo também pertencido às diretorias do Centro Espírita «Bezerra de Menezes» e do Cen-



tro Espírita «Caminho de Damasco», todos desta Capital. Orador de largos recursos e idealista, foi um dos redatores do jornal «Tribuna Espírita», que se editava em S. Paulo, nos idos de 1941-1945.

Nascido no dia 3 de fevereiro de 1921, na cidade de São Carlos, SP, era irmão do nosso confrade Paulo Alves de Godoy.

«Unificação» formula os seus mais acendrados votos para que o espírito que regressa à verdadeira vida, receba nos planos espíritas a acolhida reservada aos que cumprem seus deveres na Terra.

I CURSO INTENSIVO DE PREPARAÇÃO DE ORIENTADORES DAS MOCIDADES ESPÍRITAS (CIPOM)

Abriu-se dia 18 de julho último, na Federação Espírita do Estado da Guanabara, na rua dos Inválidos, 182, Guanabara, o I Curso Intensivo de Preparação de Orientadores das Mocidades Espíritas, sob a égide daquela Federação e contando com o concurso de professores e orientadores espíritas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Guanabara. A solenidade de abertura contou com a presença de representantes da Federação Espírita Brasileira, da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, da Cruzada dos Militares Espíritas, dirigentes de Mocidades Espíritas de todo o Brasil, do Instituto de Cultura Espírita do Brasil e do Lar Fabiano de Cristo.

O I CIPOM na Guanabara, que se destina à grande tarefa de desenvolver e aprimorar as técnicas de orientação dos grupos de moços nas instituições espíritas, teve sua aula inaugural conduzida pelo dr. Antonio Paiva Melo, Presidente da Federação Espírita do Estado da Guanabara, o qual ressaltou a importância do conclave, como uma nova frente de dinamização do Espiritismo no Brasil.

O Curso estendeu-se, em regime intensivo de trabalho, das 8 às 22 horas, até o dia 26 daquele mês, na sede da Federação Espírita do Estado da Guanabara.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos, sem deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Palavras proferidas pelo confrade Carlos Dias, 1.º Tesoureiro da D. E. da U. S. E., por ocasião de uma reunião convocada com o objetivo de reaproximar as entidades inicialmente patrocinadoras do Movimento de Unificação.

Está em fase de redação final o estudo levado a efeito por uma Comissão Mista, composta de elementos da USE e da FEESP, em decorrência e como resultado da aceitação pela USE da proposta da FEESP no sentido de se promover gestões para a fusão de ambas as entidades.

Louvamos o esforço desenvolvido pela Comissão Mista no sentido de se colimar essa fusão, e estamos certos de que ainda no decorrer do mês de setembro, teremos conhecimento daqueles trabalhos a fim de sobre eles nos manifestarmos.

É pacífico que trata-se de realizar a fusão de ambas aquelas entidades e é esse o propósito que anima os membros daquela comissão desde os primórdios das conversações, propósito esse que é também acentuado pelos espíritas do Estado de S. Paulo desde há muito tempo. O momento que vivemos nos indica que sou a hora de somarmos esforços em benefício da Doutrina Espírita, que representa o Consolador prometido pelo Divino Mestre e que revivifica o Cristianismo puro, expurgando as verdades imorredouras da Boa Nova através dos aglomerados espíritas.

Estamos vivendo a hora quando devemos cumprir tudo aquilo que, perante a Espiritualidade Maior, e antes da nossa presente reencarnação, prometemos realizar. Estamos certos de que todos saberão levar avante o trabalho que lhes está afeito, cumprindo cada uma sua parte neste momento histórico quando se objetiva maior aproximação da Humanidade, para sua maior elevação, através do conhecimento da Verdade Espírita.

Todos somos veículos comprometidos com essa realização, cumprindo a cada um realizar sua parte na tarefa.

Cada um de nós deve dispensar o máximo esforço para maior conagração dos espíritas, dando, com isso o exemplo necessário, que, temos certeza, será sentido por todos os que estão com suas atenções voltadas para nós, espíritas da Terra que tem o nome do Grande Apóstolo dos Gentios, cujo trabalho apostólico devemos reverenciar, imitar, levando-o a toda a humanidade, pela palavra e pelo exemplo.

Sabemos que tudo isto será mais fácil se nos unificarmos numa única oficina que abraça todo o Estado de S. Paulo.

Com a somatória dos esforços individuais e através do cumprimento dos deveres de cada um, perante o Cristo e para o Cristo, poderemos realizar a tarefa que nos compete e que, cada um de nós, ao comparecermos na Vida Maior, em espírito, frente aos nossos maiores, possamos estar certos de termos bem cumprido os nossos deveres.

São as palavras que entendemos dever proferir nesta reunião. Que cada um possa refletir sobre elas e, dando a sua contribuição pessoal, coadjuvando na realização do objetivo em foco que é a Unificação dos Espíritas do Estado de S. Paulo, para o cumprimento mais fácil das tarefas cristãs a que nos propuse-

mos, unindo esforços e ajudando-nos mutuamente, certos de que receberemos o galardão pela concretização desse desiderato, que contribuirá para o estabelecimento, na Terra, de um só rebanho sob a égide de um só pastor.

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

ALLAN KARDEC

Enquanto que a máxima — Fora da caridade não há salvação — assenta num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade, o dogma — Fora da Igreja não há salvação — se estriba, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas as religiões, porém numa fé especial, em dogmas particulares, é exclusivo e absoluto; longe de unir os filhos de Deus, separa-os; em vez de incitá-los ao amor de seus irmãos, alimenta e sanciona a irritação entre sectários dos diferentes cultos que reciprocamente se consideram malditos na eternidade, embora sejam parentes e amigos esses sectários. Desprezando a grande lei de igualdade perante o túmulo, ele os afasta uns dos outros, até no campo do repouso. A máxima — Fora da caridade não há salvação — consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros. Com o dogma — Fora da Igreja não há salvação, anatematizam-se e se perseguem reciprocamente, vivem como inimigos; o pai não pede pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, desde que mutuamente se consideram condenados sem remissão. E, pois, um dogma essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e à lei evangélica.

Fora da verdade não há salvação equivaleria ao Fora da Igreja não há salvação e seria igualmente exclusivo, porquanto nenhuma seita existe que não pretenda ter o privilégio da verdade. Que homem se pode vangloriar de a possuir integral, quando o âmbito dos conhecimentos incessantemente se alarga e todos os dias se retificam as idéias? A verdade absoluta é patrimônio unicamente de Espíritos da categoria mais elevada e a Humanidade terrena não poderia pretender possuí-la, porque não lhe é dado saber tudo.

4.ª SEMANA DO MOÇO ESPÍRITA

O Departamento de Jovens Espíritas da UDE da 17.ª Zona (Tatuapé), realizou, de 24 a 30 de julho, a 4.ª Semana do Moço Espírita, aproveitando para expositores os próprios elementos do Departamento, dentre eles Geny Honório Correia, Joel Beraldo, Maria Aparecida Chalot, Berenice Meneguetti, Eloy Beraldo e Barjon Casson.

O certame contou com uma frequência de 700 pessoas e o ato de encerramento ocorreu na sede do Abrigo-Educandário Redentor, de Santa Isabel, quando também foi comemorado o 16.º aniversário do Mês da Criança, com muitas diversões e alegria por parte das 350 pessoas presentes.

II CENTENÁRIO DE DESENCARNAÇÃO

Emmanuel Swedenborg - 1772 - 1972

WALLACE LEAL V. RODRIGUES

Emmanuel Swedenborg, — o vidente sueco, — é considerado por muitos o «primeiro espírita» do mundo. Embora disso não se tenha consciência no Brasil, exerceu enorme influência — principalmente nas almas que, distanciadas das religiões do mundo, aguardavam a eclosão do Espiritismo, para satisfazer suas aspirações. Foi assim, por exemplo, que Elisabeth Barret Browning, a célebre poetisa, escreveu: «A única luz que a minha mente recebeu do outro mundo, foi a filosofia de Swedenborg».

Nasceu em Stockholm em 1688, o terceiro de nove filhos de um ministro protestante, Jesper Ewedberg. Em 1719, quando a família foi nobilitada pela rainha Ulrika Eleonora, o sobrenome foi mudado para Swedenborg. Demonstrou sinais de poder psíquico desde a infância. Sua habilidade em cessar a respiração por considerável período de tempo, provavelmente significa que entrava em um estado de transe. Aos onze anos de idade, o menino Emmanuel matriculou-se na Universidade de Upsala, onde, após 10 anos de estudos profícuos, adquiriu tão sólida educação, quanto podia oferecer o ensino na Suécia de então.

Proseguiu seus estudos em Londres onde teve aulas com Newton, que o influenciou no sentido de procurar estabelecer uma visão mecanicista e unitária do Universo. Foi ainda aluno de Flamsteed, Haley e De Lahire. Esboçou estudos de uma máquina voadora, um submarino, uma metralhadora, uma bomba de ar, etc... Entre muitos, ele aperfeiçoou um meio de determinar a longitude, pela observação da Lua, método que, imaginativo, não pôde ser posto em prática, porque as tábuas astronômicas necessárias, não tinham sido ainda compiladas. Depois de cinco anos de estudos, retornou à Suécia, sendo contratado como assessor no Real Colégio de Minas. Dotado de espírito essencialmente prático tornou-se depressa célebre pelos seus notáveis trabalhos científicos, que lhe valeram a honra de ser eleito membro de várias academias de sábios, em seu país e no estrangeiro. As suas teorias sobre a constituição da matéria e a ação das ondas vibratórias, constituem uma previsão notável das nossas teorias modernas.

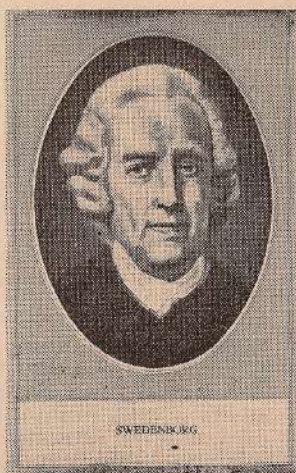
Alfred Russel Wallace, o eminente naturalista e espírita inglês, pronunciou sobre Swedenborg, o seguinte julgamento: «Temos tido grandes sábios, grandes filósofos e grandes teólogos, mas Swedenborg é o único na história do mundo que foi grande como filósofo e grande como teólogo, é porque ele foi o único».

Em 1745, em Londres, teve, em seu quarto, a primeira revelação espírita. Tinha 55 anos. Viu um homem envolto em luz intensa, sentado num canto do aposento, e Swedenborg supôs que fosse Jesus Cristo, que o encarregava de dar ao homem a verdadeira interpretação das Escrituras. Todavia, a 23 de setembro de 1859, apresentando-se em uma sessão dirigida por Allan Kardec, arguido por este, esclarece que a entidade se dera um tal nome para «ser melhor obedecida».

Abandonou as ciências, aprendeu hebreu e grego, para melhor compreender as Escrituras. Passou a ter desprendimentos que o levavam a proscurar a vida no Astral. Era médium vidente, psicólogo e intuitivo. Kant investigou e relata muitos dos episódios psíquicos ocorridos com Swedenborg.

Em carta dirigida a uma sua amiga, a qual foi publicada pela primeira vez no livro de Borowsky, — «Darstellung des Lebens ein Characters Immanuel Kants» obra revista e corrigida pelo próprio Kant, conta a respeito de um incêndio ocorrido em Stockholm. A carta foi dirigida a Charlotte de Knobloch, em 10 de agosto de 1868 (Delacroix apurou ser de 1763) e conta o seguinte:

«Para vos dar, minha graciosa senhorita, alguns meios de apreciação quanto às faculdades de Swedenborg, de que todas as pessoas ainda vivas são testemunhas, e que a pessoa que m'as transmitiu pôde verificar na origem e lugar, queira permitir-me que lhe apresente os dois fatos seguintes. Foi em 1756 (o fato deuse-



em 1759), que o sr. Swedenborg, em fins de mês de setembro, em um sábado, pelas quatro horas da tarde, voltando da Inglaterra, desembarcou em Gothenbourg. O sr. William Castel convidou-o para ir à sua casa com mais 15 pessoas. À noite, às 6 horas, o sr. Swedenborg que tinha saído, voltou ao salão pálido e consternado e disse que, naquele momento, se tinha manifestado um incêndio em Stockholm, no Södermal, e que o fogo avançara com violência para sua casa. Estava muito inquieto e saía várias vezes. Disse que já a casa de um seu amigo que nomeou, estava reduzida a cinzas e que a sua estava em perigo.

Às 8 horas, depois de uma nova saída, disse com alegria: «Graças a Deus, o incêndio extinguiu-se, na terceira porta que precede a minha». Esta notícia impressionou muito as pessoas com quem estava reunido, assim como toda a cidade. Na mesma noite, informaram o governador disso. No domingo pela manhã, Swedenborg foi chamado à presença daquele funcionário, que o interrogou sobre o assunto. Swedenborg descreveu exatamente o incêndio, o seu princípio, o seu fim e a sua duração.

Naquele mesmo dia, a notícia deste fato espalhou-se por toda cidade, que se perturbou com ela ainda mais que o governador, e fixara nela a sua atenção, e muitas pessoas estavam em cuidados por motivo de seus bens ou de seus amigos. Na tarde da segunda-feira, chegou a Gothenbourg um estafeta, que o comércio de Stockholm despachara durante o incêndio.

Naquelas cartas o incêndio era descrito exatamente da maneira co-

mo acaba de ser dito. Na manhã de terça-feira chegou ao governador um correio real com a descrição do incêndio, sobre as perdas que tinha causado e as casas que tinham sido atingidas, sem que houvesse a menor diferença entre estas indicações e as que Swedenborg havia dado. Com efeito, o incêndio fora extinto às 8 horas.

Que podemos alegar contra a autenticidade desse acontecimento? O amigo que me escreveu examinou tudo isso, não somente em Stockholm, mas, há quase dois meses, mesmo em Gothenbourg; ele conhece bem as casas mais distintas e pôde informar-se completamente, junto de toda a cidade, na qual vive ainda a maior parte das testemunhas oculares, visto o pouco tempo decorrido desde 1756 (1759).

É esta parte da carta, relatando o fato da visão de um incêndio, à distância de 50 léguas, sendo evidente que, não havendo então os rápidos meios de comunicação de hoje, ele só podia ser visto e observado pelas faculdades videntes da alma, agindo independentemente dos órgãos visuais do corpo, ou colhido o relato do acontecimento em informações transmitidas por espírito amigo servindo-se da mediunidade auditiva de Swedenborg.

O Professor Rudolf Tafel, possuía de uma neta de Bolander fabricante que jantou com Swedenborg em Gothenbourg, em 1770, o relato do seguinte fato, tirado de uma carta que lhe dirigira a sra. A. A. de Fresse, e que o dito professor menciona em seu livro «Documents concerning Swedenborg», edição de Londres, 1875.

«Durante o jantar, Swedenborg volta-se subitamente para Bolander e diz-lhe:

— Fariéis bem em ir à vossa fábrica.

Este, surpreendido pelo tom de voz, levantou-se e foi à sua casa, onde encontrou um princípio de incêndio, que teria consumido toda a sua fábrica, se não tivesse sido avisado a tempo. Agradeceu, então, ao sábio sueco, que lhe sorriu e lhe disse que tinha visto que o perigo era iminente, o que explicava a sua brusquidão».

O escritor alemão Jung-Stilling, que conhecia todas as pessoas nomeadas nesta narração, registra o seguinte:

«No ano de 1762, no próprio dia em que morreu o Imperador Pedro III, da Rússia, Swedenborg estava

comigo em uma recepção em Amsterdã. Ele mudou de repente de fisionomia, vimos que a sua alma não estava presente e que se passava nele qualquer coisa de extraordinário. Logo que voltou a si, perguntamos-lhe o que acabava de acontecer. Esquivou-se a princípio às perguntas, mas face às repetidas instâncias, esclareceu:

— Neste momento, Pedro III é morto na prisão (e descreveu o seu gênero de morte). Senhores, tomai nota deste dia, a fim de que possais comparar a data com a que será dada pelos jornais que anunciarão a sua morte.

Os jornais não tardaram a anunciar a morte do Imperador que, com efeito, morreu naquele mesmo dia».

Quase com 100 anos de antecedência a Allan Kardec, Swedenborg escrevia o seguinte:

«A alma... é o próprio homem e o corpo não é o homem em si, mas a sua aparência: é só a vestimenta, tecida de coisas do mundo natural, ao passo que a alma compõe-se de coisas do mundo espiritual. Todo o homem, depois da morte, depõe o natural, os elementos da natureza, e retém o espiritual, conservando, ao mesmo tempo, em torno desse espiritual, uma espécie de limbo, envoltório tirado das partes mais puras

O mental natural do homem, compõe-se de substâncias espirituais, e, ao mesmo tempo, de substâncias naturais (materiais da natureza).

O pensamento faz-se de substâncias espirituais e não de substâncias naturais. Estas dispersam-se quando o homem morre, mas não as espirituais. Eis porque este mesmo mental, depois da morte, quando o homem se torna espírito, fica numa forma semelhante àquela que ele tinha no mundo.

Swedenborg deu ao homem a primeira visão das cidades espirituais, com sua organização social, tudo conforme, tantos anos depois, o Espírito de André Luis viria a confirmar.

Swedenborg desencarnou em Londres, a 29-março-1772, na idade de 84 anos, permanecendo até os últimos dias lúcido. Comunicou, pensativamente à sua governanta e ao senhorio a data de sua morte, três semanas antes que ocorresse. Vivera e participara do Mundo Espiritual durante 27 anos.

Um navio de guerra levou os seus despojos para Stockholm em 1808. Encontra-se sepultado na Catedral de Upsala.

EXERTOS

DEOLINDO AMORM

As expressões populares «kardecismo», «espiritismo de mesa» e outras do mesmo gênero não têm a menor consistência, uma vez que a organização doutrinária do Espiritismo não comporta qualquer desdobramento. O Espiritismo é um corpo de doutrina, com terminologia própria, caracterizando-se exatamente pela Unidade, para seqüência de seus princípios. Não podemos impedir que uma parte de nosso povo, por desconhecimento do assunto, use expressões inadequadas, mas temos o dever de esclarecer, como o fazemos agora, a fim de que certas noções falsas não tomem corpo.

O Espiritismo não tem a estrutura de um culto formalizado, porque não adora ritual nem símbolos, como não institui hierarquia de espé-

cie alguma; é um corpo de doutrina, independente de todas as formas sacerdotais, com uma problemática muito específica no que diz respeito às relações do homem com o mundo espiritual.

O Espiritismo é uno e definido em seus princípios, na sua nomenclatura, seus métodos de ação. Allan Kardec é o codificador da Doutrina, é a figura máxima do Espiritismo no entendimento dos valores humanos, mas não existe espiritismo «kardecista», como não existe «espiritismo de mesa», nem «espiritismo de terreiro», porque só existe um Espiritismo: o corpo da doutrina. O que se pratica fora da Doutrina ou em desacordo com ela, não é Espiritismo.



O CONSOLADOR

PAULO ALVES DE GODOY

«Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco; — O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós.»
(João, XIV, 15-26).

O Evangelista João acrescenta ainda que «o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.»

Desde o advento do Cristo os homens têm dado muito pouco apreço aos ensinamentos evangélicos, e a prova disso nos é propiciada pela luta que se trava atualmente entre dois ramos do Cristianismo, num país europeu bastante civilizado, onde o ódio está aceso e muitos homens estão animados de sentimentos de destruição e de morte.

A confusão que se nota em todo o mundo, no tocante à vivência dos ensinamentos evangélicos e a distância que separa os homens dos ninfos esclarecimentos ministrados por Jesus Cristo, são provas cabais de que o advento do Consolador está em fase de cumprimento, principalmente em se considerando que a humanidade está no limiar do Terceiro Milênio, quando o reinado do Espírito se implantará definitivamente entre os homens.

Representando o Espiritismo o cumprimento da promessa de Jesus sobre o advento do Espírito de Verdade, é conveniente se relembrar de que os espíritas devem se munir de cautela e conscientizarem-se de que novos tempos se avizinham, quando eles serão convocados para a grandiosa tarefa de implantação do Reino dos Céus na Terra, através do aprimoramento moral da humanidade.

Uma das belíssimas comunicações espirituais contidas no «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Allan Kardec, após indagar dos espíritas «se já não estavam escutando o ruído da tempestade que há de arrebatá-lo o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas», acrescenta: «É chegada a hora em que deveis sacrificar à propagação do Espiritismo, os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis.»

Essa comunicação já é centenária e, obviamente, sua aplicação não poderá ser protelada por mais tempo, pois, a era que vivemos é de grandes decisões e de medidas inadiáveis que deverão ser tomadas para que a humanidade não continue a se mergulhar ainda mais no descabro moral, perdendo as aquisições nobilitantes adquiridas em alguns milênios de civilização.

Na atualidade as religiões tradicionais se sentem impotentes para conter o ímpeto avassalador das forças materialistas, que planejavam uma ofensiva decisiva. Tudo indica não existir mais base para essas escolas religiosas manterem o seu «status» e o pior é que elas relutam em se ajustarem aos tempos novos. Os meios e métodos utilizados para conterem o transviamento do homem já estão superados, e são vistos como coisas obsoletas e pueris.

Diante do panorama contristador que vivemos, paira uma indagação: «Estarão os espíritas preparados para enfrentar os problemas dos tempos que se avizinham?»

Se a Doutrina Espírita foi revelada com o objetivo primário de equacionar as indagações dos homens e vir de encontro aos anseios de conhecimento da verdade, que anima toda a humanidade, estarão os espíritas cônscios de suas imensas responsabilidades face à montanha de problemas que surgirão de todos os lados e que demandarão soluções mais ou menos rápidas?

Arthur Conan Doyle, o genial criador de Sherlock Holmes, em sua História do Espiritismo, fala em «nuvens de espíritos que tocam a Terra», e que nos idos de 1840-1870 traziam as mensagens da Verdade a todos os homens. A exemplo do que sucedeu naquela época, outras «nuvens de espíritos» procuram agora envolver a Terra, com a finalidade de implantar nos corações dos homens o senso de responsabilidade, necessário para se poder enfrentar os duros embates do futuro.

É fundamental, acima de tudo, que os espíritas procurem manter a Doutrina Espírita em sua pureza, a salvo de ingerência exterior, livrando-a de movimentos paralelos que possam enuviar os

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P.
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

"ICHTUS"

Quando os pagãos, nos primórdios do Cristianismo, admirados de que os cristãos se abstivessem do culto oficial, lhes perguntavam qual era o Deus deles, respondiam os interrogados: «Ichtus», palavra grega que, literalmente, significa «peixe». De sorte que os satíricos zombavam alegremente daqueles «ateus», que, não crendo nos deuses, adoravam um peixe. O sentido, porém, era muito outro, no espírito dos cristãos: as cinco letras que compõem aquela palavra em grego são as letras iniciais das cinco palavras «Iéous Christos Théon Yos Sotér», que significam: «Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador».

(Do livro «O Cristianismo do Cristo e o dos seus vigários», do Padre Alta).

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil	Cr\$ 5,00
Exterior	Cr\$ 6,00
Número anulo	Cr\$ 0,40

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 279-0512 - S. Paulo

seus ninfos ensinamentos. Qualquer adulteração no corpo doutrinário do Espiritismo lhe tiraria a característica de Cristianismo Redivivo, e se o movel de apressados seareiros é avolumar o número dos adeptos da Terceira Revelação, nós acrescentaremos que isso redundaria num formal desvirtuamento dos seus postulados, solapando as nobilitantes finalidades para as quais foi ministrada ao mundo.

O início da degenerescência do Cristianismo ocorreu precisamente quando os homens, dando de ombros à orientação do Alto, impediram que a implantação da Doutrina Cristã se argamassasse na «pedra angular» da orientação dos espíritos interessados em manterem, em alto nível, as recomendações salutares de Jesus Cristo. Aceitando o conlúio com os poderes transitórios da Terra, os homens fizeram com que a estrutura religiosa se fundamentasse unicamente nos debates, sem circunspeção, de heterogêneas assembléias, sem ter a animá-los, salvo raras exceções, o calor das palavras e das obras dos verdadeiros idealistas.

A singeleza do Cristianismo passou a ser suplantada pela pomposidade do Paganismo. Os homens acharam que uma Doutrina Revelada aos pequeninos e dirigida aos sofredores e aflitos, não poderia servir aos orgulhosos e opulentos; nem o rústico ambiente das primitivas comunidades cristãs, poderia comportar a portentosidade material das nobrezas, e, como decorrência, chegaram à conclusão que a Doutrina singela e consoladora, revelada pelo Manso Rabí da Galiléia, deveria ser impregnada das demonstrações exteriores do culto, tão do agrado dos antigos politeístas.

No tocante à esse comportamento, afirmou o Dr. Bezerra de Menezes, em recente comunicação psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier. «Libertação da palavra divina é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derrama do verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando as almas.»

O Espírito da Verdade já afirmava em comunicação dada em Paris, no ano de 1862: «Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois, aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra de regeneração pelo Espiritismo.»